

COOPERATIVE GAMES AS CONTENT AND METHODOLOGY IN PHYSICAL EDUCATION

ÂNGELA CARLA CRUZ VIEIRA DOS SANTOS
 FABÍOLA PACHECO DOS SANTOS MENDES COELHO
 MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS
 ELIABE GEDALIAS ARAÚJO DE CARVALHO
 ANDRESSA HELLEN RODRIGUES DE SALES
 FÁBIO SOARES DA COSTA

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil, carlamaxmel@gmail.com

Abstract

Introduction: This article presents an analysis of the use of Cooperative Games as content and teaching methodology in Physical Education classes at school. Cooperative Games are activities in which participants play together instead of against each other, just for the fun of playing. Cooperation, which is related to solidarity, respect, and inclusion, can establish healthy human relationships for the growth and development of children. These are practices that encourage the participation of students and are connected to the need for inclusive Physical Education, which respects differences and promotes the participation of all, regardless of their motor skills, physical conditions, or previous experiences. **Objective:** The objective was to investigate the effects of a methodological proposal structured in 18 pedagogical workshops of Cooperative Games, through which students were able to experience, learn, and modify their behavioral attitudes toward others, becoming more supportive and collaborative with each other. **Methods:** The research, with a qualitative approach and interventional character, was carried out with students in the 6th grade of the Final Years of Elementary School at a public school in the city of Camocim - CE. As methodological procedures, participant observations and application of questionnaires to the students were carried out. **Results:** The discussions generated through the responses to the questionnaires indicated that Cooperative Games contribute significantly to the promotion of a more inclusive, participatory and collaborative school environment. **Conclusion:** It is concluded that Cooperative Games can be systematized as content and methodology to enhance School Physical Education.

Keywords: School physical education, cooperative games, cooperative behavior, teaching methodology, inclusion, school inclusion.

JEUX COOPÉRATIFS COMME CONTENU ET MÉTHODOLOGIE EN ÉDUCATION PHYSIQUE

Abstrait

Introduction: Cet article présente une analyse de l'utilisation des jeux coopératifs comme contenu et méthodologie d'enseignement dans les cours d'éducation physique à l'école. Les jeux coopératifs sont des activités dans lesquelles les participants jouent ensemble plutôt que les uns contre les autres, juste pour le plaisir de jouer. La coopération, qui est liée à la solidarité, au respect et à l'inclusion, peut établir des relations humaines saines pour la croissance et le développement des enfants. Ces pratiques encouragent la participation des élèves et sont liées à la nécessité d'une éducation physique inclusive, qui respecte les différences et favorise la participation de tous, quelles que soient leurs capacités motrices, leurs conditions physiques ou leurs expériences antérieures. **Objectif:** L'objectif était d'étudier les effets d'une proposition méthodologique structurée en 18 ateliers pédagogiques de jeux coopératifs, à travers lesquels les élèves ont pu expérimenter, apprendre et modifier leurs attitudes comportementales envers les autres, devenant plus solidaires et collaboratifs les uns avec les autres. **Méthodes:** La recherche, avec une approche qualitative et un caractère interventionnel, a été menée auprès d'élèves de 6e année de terminale de l'école

primaire d'une école publique de la ville de Camocim - CE. Des observations participantes et des questionnaires ont été utilisés comme procédures méthodologiques auprès des élèves. **Résultats:** Les discussions générées par les réponses aux questionnaires ont indiqué que les jeux coopératifs contribuent significativement à la promotion d'un environnement scolaire plus inclusif, participatif et collaboratif. **Conclusion:** Les jeux coopératifs peuvent être systématisés comme contenu et méthodologie pour améliorer l'éducation physique scolaire.

Mots-clés: Éducation physique scolaire, jeux coopératifs, comportement coopératif, méthodologie d'enseignement, inclusion, inclusion scolaire.

JUEGOS COOPERATIVOS COMO CONTENIDO Y METODOLOGÍA EN EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen

Introducción: Este artículo presenta un análisis del uso de los Juegos Cooperativos como contenido y metodología de enseñanza en las clases de Educación Física escolar. Los Juegos Cooperativos son actividades en las que los participantes juegan juntos en lugar de competir entre sí, solo por el placer de jugar. La cooperación, relacionada con la solidaridad, el respeto y la inclusión, puede establecer relaciones humanas saludables para el crecimiento y el desarrollo de los niños. Estas son prácticas que fomentan la participación del alumnado y se conectan con la necesidad de una Educación Física inclusiva, que respeta las diferencias y promueve la participación de todos, independientemente de sus habilidades motoras, condiciones físicas o experiencias previas. **Objetivo:** El objetivo fue investigar los efectos de una propuesta metodológica estructurada en 18 talleres pedagógicos de Juegos Cooperativos, a través de los cuales el alumnado pudo experimentar, aprender y modificar sus actitudes conductuales hacia los demás, volviéndose más solidarios y colaborativos entre sí. **Métodos:** La investigación, con un enfoque cualitativo y carácter intervencionista, se llevó a cabo con alumnos de 6.º grado del último año de la enseñanza primaria en una escuela pública de la ciudad de Camocim - CE. Como procedimientos metodológicos, se llevaron a cabo observaciones participantes y la aplicación de cuestionarios al alumnado. **Resultados:** Las discusiones generadas a través de las respuestas a los cuestionarios indicaron que los Juegos Cooperativos contribuyen significativamente a la promoción de un entorno escolar más inclusivo, participativo y colaborativos. **Conclusión:** Se concluye que los Juegos Cooperativos pueden sistematizarse como contenido y metodología para mejorar la Educación Física Escolar.

Palabras clave: Educación física escolar, juegos cooperativos, comportamiento cooperativo, metodología de la enseñanza, inclusión, inclusión escolar.

JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO E METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo

Introdução: Este artigo apresenta uma análise sobre a utilização dos Jogos Cooperativos como conteúdo e metodologia de ensino nas aulas de Educação Física Escolar. Os Jogos Cooperativos são atividades onde os participantes jogam juntos ao invés de uns contra os outros, apenas pela diversão de jogar. A cooperação que é relacionada com a solidariedade, respeito e inclusão consegue estabelecer relações humanas saudáveis ao crescimento e desenvolvimento da criança. São práticas que estimulam a participação dos educandos e que se conecta com a necessidade de uma Educação Física inclusiva, que respeita as diferenças e promove a participação de todos, independentemente de suas habilidades motoras, condições físicas ou experiências prévias. **Objetivo:** O objetivo foi investigar os efeitos de uma proposta metodológica estruturada em 18 oficinas pedagógicas de Jogos Cooperativos, por meio das quais os educandos puderam vivenciar, aprender e modificar suas atitudes comportamentais em relação ao próximo, tornando-se mais

solidários e colaborativos uns com os outros. **Métodos:** A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter interventivo, foi realizada com os estudantes do 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Camocim - CE. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas observações participantes e aplicação de questionários aos estudantes. **Resultados:** As discussões geradas por meio das respostas aos questionários aplicados, indicaram que os Jogos Cooperativos contribuem significativamente para a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e colaborativo. **Conclusão:** Conclui-se que os Jogos Cooperativos podem ser sistematizados como conteúdo e metodologia potencializadora da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação física escolar, comportamento cooperativo, ensino, inclusão escolar.

Introdução

Historicamente, as práticas pedagógicas da Educação Física Escolar estiveram centradas em modelos tradicionais, com ênfase na competição, na performance e na seleção dos mais habilidosos. Tal perspectiva, muitas vezes, exclui e marginaliza estudantes que não se adequam a esse padrão, gerando desmotivação e afastamento das aulas. No entanto, nas últimas décadas, transformações significativas vêm sendo observadas nas concepções pedagógicas que orientam a Educação Física Escolar, refletindo mudanças sociais, culturais, científicas e pedagógicas, as quais influenciaram seus objetivos, bem como suas propostas educacionais.

No contexto social vigente, a Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. (Brasil, 2017, p. 213). As práticas corporais estudadas na Educação Física propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Sobre às diversas práticas corporais abordadas pela Educação Física Escolar, os Jogos se apresentam como um dos grandes objetos de conhecimento da componente curricular, devido a inúmeros fatores que vão desde a flexibilização das regras, adaptação de espaços e materiais, facilidade de organização e execução, inclusão dos participantes e as diversas contribuições motoras, cognitivas, afetivas e sociais que eles oferecem aos seus praticantes.

Além de contribuir com a estimulação e enriquecimento da cultura corporal de movimento, os jogos auxiliam na construção de valores sociais mais democráticos, íntegros e mais comprometidos com a vida em grupo, para entender sobre isso cabe refletir sobre a definição que Huizinga (2014, p. 33) faz do jogo quando diz que este é:

[...] uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotadas de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência do ser diferente da vida cotidiana.

É importante ressaltar, que por meio dos Jogos Cooperativos é possível desenvolver diferentes conceitos e uma educação mais solidária por parte dos estudantes, e não competitiva, na qual se exclui alguns, pois todos têm o direito de participar. Segundo Alencar *et al.* (2019), a inclusão dos Jogos Cooperativos, no contexto escolar, é importante pelo fato de aproximar as pessoas umas das outras, compartilhar conhecimentos e fazer com que as ações sejam pensadas no bem-estar de todos.

Diante desse cenário, a presente pesquisa buscou analisar uma proposta de ensino orientada pelos Jogos Cooperativos, concebendo-os não apenas como instrumentos metodológicos, mas também como conteúdos que devem ser sistematizados, planejados e avaliados no currículo da Educação Física Escolar. Busca-se, com isso, compreender os efeitos dessa proposta no processo de ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais entre os estudantes e na constituição de ambientes escolares mais inclusivos e colaborativos.

Métodos

A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter interventivo, foi realizada com os estudantes do 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Camocim, estado do Ceará. Essa escola funciona nos turnos manhã e tarde, possui 12 salas de aula e tem 847 educandos, atendendo do 2º ano das séries iniciais ao 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental. O público-alvo da pesquisa foi composto por escolares de turmas de 6º ano das séries finais do Ensino Fundamental, com idades aproximadas entre 11 e 12 anos. Os educandos foram divididos em 3 turmas, cada uma com de 30 participantes.

Envolveu métodos de produção de dados por meio da aplicação de questionários elaborados por um dos autores a partir da participação de estudantes nas Oficinas Pedagógicas de Jogos Cooperativos, com duração de uma hora/aula, realizada durante 18 semanas nas aulas de Educação Física, com o objetivo de proporcionar aos escolares, vivências nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, e desenvolver os educandos em seus aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. As oficinas foram planejadas por uma das autoras que, inicialmente, as planejou por meio de planos de aula que culminaram na construção de uma Cartilha de Jogos Cooperativos para serem desenvolvidos em forma de oficinas.

O desenvolvimento desta pesquisa envolveu a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UESPI, pois foi realizada no âmbito da saúde e da educação, com o intuito de pesquisa científica, em conformidade com o § 1º do art. 1º da Resolução nº 510/2016. Foi aprovada pelo respectivo comitê sob o Parecer de nº 6.388.191.

Resultados e Discussão

A realização das Oficinas Pedagógicas de Jogos Cooperativos contou com a participação de 94 estudantes. A pesquisa objetivou analisar a partir das vivências das Oficinas Pedagógicas de Educação Física nas aulas de Educação Física Escolar, as contribuições dos Jogos Cooperativos para os escolares. Após a aplicação do questionário, a transcrição integral das respostas e a análise estatística descritiva das respostas de múltipla escolha, desenvolveu-se um estudo das respostas dos questionários, análise e impacto da realização das oficinas.

Inicialmente, os educandos foram questionados se gostaram de participar das oficinas pedagógicas, sendo orientados a responder somente sim ou não. Quanto a este questionamento, todos os educandos responderam que gostaram da experiência que tiveram em vivenciar os Jogos Cooperativos. Essa manifestação é um indicativo de que a proposta teórico-metodológica produziu repercussões positivas entre os educandos. Os Jogos Cooperativos podem e devem fazer parte das aulas de Educação Física, pois através das atividades em grupo, os educandos têm a oportunidade de aprender uns com os outros, compartilhar conhecimentos e experiências e alcançar os objetivos propostos pelo Jogo.

Encontra-se reforço para o resultado desse primeiro questionamento na assertiva de Santos *et al.* (2023, p. 77) quando asseveram que “Os Jogos Cooperativos são muito importantes no processo de relacionar-se de forma cooperativa, pois são através de dinâmicas de grupo que vão despertar a consciência de cooperação e promover efetivamente a ajuda entre as pessoas”.

Atualmente, percebe-se muitos casos de individualidade, discriminação e exclusão social e educacional no cotidiano de crianças e adolescentes. Esse contexto gera muitas limitações, sobretudo na forma como lidar e conviver em sociedade. Essas ações impactam diretamente o ambiente escolar, visto que a escola reflete a nossa sociedade. Brotto (1997), destaca que os Jogos Cooperativos representam uma maneira de trabalhar de forma que os educandos aprendam a conviver em sociedade.

A escola, como um dos espaços que mais ocorre interações sociais, deve proporcionar atividades para que os educandos se relacionem e se comuniquem uns com os outros, e é através das aulas de Educação Física que essas interações têm a maior possibilidade de acontecer. Por esse motivo, as aulas devem ser prazerosas e divertidas. Para Freire e Oliveira (2004, p. 02), “O ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando as três dimensões: procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser)”.

Questionou-se os educandos se durante as oficinas pedagógicas houve algum sentimento de agressão e se eles se sentiram agredidos durante a realização de algum jogo. Todos os educandos responderam que não. Essa unanimidade concorre para corroborar o que temos

defendido enquanto proposta teórico-metodológica para as aulas de Educação Física Escolar, assim como apoio à todo o referencial teórico compartilhado neste estudo.

Com a proposta dos Jogos Cooperativos, pensou-se em desenvolver na escola, um ambiente agradável que buscasse uma cultura de paz, que através das atividades desenvolvidas os educandos pudessem reconhecer no outro seu semelhante, agindo com empatia, respeito e tolerância. Segundo Almeida (2010, p. 13), “os Jogos Cooperativos são propostas que buscam diminuir as manifestações de agressividade nos jogos promovendo atitudes de sensibilização, cooperação, comunicação e solidariedade”.

Com notória frequência, percebe-se na escola, situações de agressividade, que às vezes se manifesta de forma verbal ou de forma física e em alguns casos se findam em violência. À luz disso, Chaves (2013) afirma que a Educação Física, através de suas atividades cooperativas, deve dar a sua contribuição para a superação da violência e das discriminações, no ambiente escolar, as quais deixam marcas, por vezes irreversíveis, nos educandos excluídos, seja no aspecto corporal, moral ou emocional. Ao trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum, os escolares têm a oportunidade de entender melhor as expectativas e emoções dos outros, o que pode diminuir preconceitos e promover a empatia.

É interessante ressaltar que na BNCC, dentro de suas competências gerais para a Educação Básica, a competência de número 9 se aproxima dos mesmos objetivos dos Jogos Cooperativos:

[...] exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017, p. 10).

Tal singularidade em questão, mostra que a abordagem dos Jogos Cooperativos se faz necessária na escola, por compreender que através de suas atividades, os educandos desenvolvem habilidades que contemplem a formação de atitudes e valores, tão importantes para viver em sociedade. De acordo com Rodrigues e Becker (2020, p. 108), “[...] é preciso valorizar a cooperação no ambiente escolar, pois esse valor é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, considerando suas contribuições para a cognição, afetividade e moral”.

No próximo bloco de perguntas, os educandos foram questionados se após as oficinas de Jogos Cooperativos, houve diminuição de brigas entre os educandos durante as aulas. Dos entrevistados, apenas 2 (2,1%) disseram que não melhorou o relacionamento dos educandos e 92 (97,9%) educandos responderam que sim, que houve uma diminuição nas brigas, ou seja, que o relacionamento entre seus pares, melhorou significativamente, uma vez que, os educandos se mostravam bastante indisciplinados e dispostos a não ter um relacionamento amigável uns com os outros.

A escola é um ambiente que reflete o comportamento dos educandos na sua vida social, quando os mesmos têm em sua vida situações de agressividade, desrespeito e ausência de afetos. Os educandos tendem a apresentar tais comportamentos na escola, repercutindo negativamente no rendimento escolar e na vida social entre seus pares. São comportamentos inapropriados para o espaço escolar que impactam negativamente o ambiente de aprendizado e o bem-estar dos educandos. De acordo com Machado e Stinghen (2016), “[...] os comportamentos agressivos dos alunos às vezes expressam dificuldades de adaptação e interação, sendo essencial que o educador crie estratégias para a resolução de conflitos e um melhor relacionamento interpessoal”.

Segundo Sikora *et al.* (2014, p. 10), “[...] entende-se que é importante a escola propiciar esse ambiente cooperativo, pois ela é o espaço de formação de cidadania”. Os educandos devem ter acesso à diversas práticas corporais, dentre elas, os Jogos Cooperativos, que oportunizam os estudantes a refletir e internalizar os valores que são trabalhados durante as vivências desses jogos.

Na perspectiva de Brotto (1999) “[...] é preciso resgatar nosso potencial para viver juntos e realizar objetivos comuns. Precisamos aperfeiçoar nossas Habilidades de Relacionamento e aprender a viver uns com os outros ao invés de uns contra os outros”. Aprender a viver junto é aceitar e tolerar o outro, é construir valores, atitudes é ser ético e, além de tudo, acreditar em si próprio.

O quarto questionamento abordou as atitudes de paz, harmonia e entendimento entre os educandos. Dos 94 educandos, 92 (97,9%) afirmaram que o ambiente da sala de aula ficou mais harmônico e pacífico, enquanto apenas 2 (2,1%) entrevistados disseram que não perceberam nenhuma melhora no ambiente escolar, em relação às atitudes dos colegas.

Segundo Comparin (2015), os Jogos Cooperativos são instrumentos que auxiliam o trabalho dos docentes de um modo geral, tanto os professores de Educação Física, (que poderão através dos jogos solucionar muitas situações de conflitos entre os educandos) como os demais docentes das outras disciplinas, que também terão mais domínio dos escolares, se eles aprenderem a respeitar os limites de cada um, convivendo em harmonia.

Comparin (2015), reafirma e apoia Brotto (1999), quando este afirma que “Os Jogos Cooperativos têm servido como um instrumento para a promoção de valores e atitudes humanas que propiciam o bem-estar pessoal e coletivo, através de atividades onde todos participam, sentem-se importantes”. Entendem que é necessário conscientizar e reeducar as pessoas, lutar por uma educação que enfatize os valores humanos e sociais, a ética e a solidariedade.

A inclusão dos Jogos Cooperativos no ambiente escolar, torna possível a internalização de valores e atitudes através da reflexão das ações que são tomadas na realização dos jogos. Nesses jogos, o outro é visto como um parceiro, companheiro, um aliado que está no jogo para colaborar e ajudar o próximo para todos alcançar seus objetivos.

No quinto questionamento foi indagado para os educandos se após as Oficinas Pedagógicas de Jogos Cooperativos, eles perceberam mudanças nos relacionamentos em relação ao respeito, amizade e colaboração. Dos entrevistados, apenas 2 (2,1%) disseram que não melhorou o relacionamento dos educandos e 92 (97,9%) estudantes responderam que sim, que houve uma melhoria no relacionamento interpessoal dos educandos.

O jogar cooperativo estimula a convivência com a diversidade, faz entender que não existem jogadores melhores ou piores, pois cada um contribui com o que tem de melhor, evita a exclusão que muitas vezes desmotiva o estudante e que isso abre espaços para grandes frustrações. Para Teles e Paula (2016), os Jogos Cooperativos são conteúdos relevantes da Educação Física, pois surgem como caminho para alcançar importantes objetivos da componente curricular. Sua finalidade não é negar a competição, mas olhar sob um novo prisma, fortalecendo os laços com a humanização e a socialização dos sujeitos e com o ensinamento de valores éticos e morais.

Corroborando com esse pensamento, Santos e Silva (2020) falam que, quando se opta por trabalhar a cooperação nas aulas de Educação Física, não se está excluindo a importância da competição, tendo em vista a necessidade de evitar frustrações existentes na vivência social, mas sim, dando oportunidades para os educandos vivenciarem novas maneiras de jogar, sem a preocupação de ganhar ou perder, mas sim de cooperar e ajudar e agregar valores para sua vida.

Broto (1999) exemplifica com clareza a diferença entre situações de competição e situações de cooperação, e mostra que cooperar envolve o ser humano como um todo, e o faz participar ativamente pensando em colaborar com o outro e atingir um bem comum, e quando se trata de uma situação competitiva a ação é individual, onde cada indivíduo luta pelo seu ideal.

Na concepção de Lecuona *et al.* (2018) os Jogos Cooperativos têm como pretensão redirecionar os olhares para além da realidade da competição intensificada, visando transformar as formas de convivência, modificar as barreiras em pontes e a forma de tratamento de seus praticantes, de adversários em solidários. Os autores entendem que assim como as pessoas aprendem a ser competitivas, elas também podem aprender a serem cooperativas.

Os educandos também foram questionados se durante as oficinas de Jogos Cooperativos houve colaboração entre os colegas nas atividades. Quanto a isso, todos os educandos pesquisados afirmaram em sentido positivo a resposta. A colaboração nos Jogos Cooperativos contribui para a construção de relacionamentos saudáveis, aumenta a comunicação assertiva no grupo, ajuda a construir laços sociais e a desenvolver empatia.

Conforme Silva e Silva (2015), durante os Jogos Cooperativos é perceptível uma maior clareza da beleza do jogo, como jogar sem medo nem receio de ser excluído e aprimorar junto com todos os participantes suas habilidades pessoais e interpessoais. É através dos Jogos Cooperativos também que percebemos a nossa capacidade de conviver e colaborar com as pessoas, e assim

incentivamos a participação, a criatividade e a expressão pessoal de cada participante. Nesses jogos, competimos com as nossas próprias limitações e habilidades e não mais contra os outros.

De acordo com Brotto (1999) ao jogar cooperativamente passamos a entender que quanto maior o grau de dificuldade do jogo, maior a exigência e precisão de atenção, comunicação, colaboração, integração, ajuda mútua, participação, inclusão, diversão, vontade de continuar jogando e que é considerado indispensável não o desejo de ganhar, nem o medo de perder, mas o prazer de ser e fazer parte do jogo.

Na concepção de Machado e Stinghen (2016), os jogos realizados de forma cooperativa permitem criar, recriar e adaptar as regras, incentivando a colaboração e união entre todos os participantes, pois a arte de cooperar deve ser considerada um objeto de aprendizagem em si mesmo, um caminho a ser seguido e internalizado na vida, um atributo a ser alcançado para a vida em sociedade. A cooperação não é inata e necessita ser exercitada sempre, em todos os lugares e nos mais diversos âmbitos de nossa sociedade.

Nesse mesmo contexto Brotto e Arimatéia (2013), afirmam que ao ensinar e vivenciar os Jogos Cooperativos, manifestam-se inúmeras possibilidades de criação de processos educativos de participação, colaboração e inclusão. Através da modificação gradativa das estruturas básicas dos jogos e das regras, pode-se proporcionar um clima de aceitação e ajuda mútua entre os participantes dos jogos, incentivando-os a pensar sobre as possibilidades de modificação do jogo, na perspectiva de melhorar a participação, a inclusão e obter o prazer e a aprendizagem que esses jogos proporcionam, colaborando, assim, com o processo de construção de valores no jogo, e consequentemente, de valores para a vida.

Em seguida, os educandos foram questionados se as atividades propostas nas oficinas de Jogos Cooperativos ajudaram-nos a refletir sobre o respeito necessário para conviver em harmonia com os colegas. Sobre essa questão todos os educandos afirmaram em sentido positivo que as atividades desenvolvidas alcançaram seu propósito em gerar reflexões sobre as atitudes e como estas podem afetar as pessoas positiva ou negativamente.

Ter uma convivência harmoniosa e sem conflitos, envolve algumas atitudes e comportamentos que promovam a compreensão, o respeito, a empatia e o diálogo entre as pessoas. Para Brotto e Arimatéia (2013, p. 17) “[...] cooperação, confiança e respeito mútuo estão entre os principais alicerces para a co-evolução humana. No entanto, precisamos reaprendê-los praticando esses valores por meio de nossos sentimentos, pensamentos, atitudes e relacionamentos no cotidiano”.

No próximo questionamento, os educandos foram indagados se durante as oficinas pedagógicas de Jogos Cooperativos, eles se sentiram excluídos de alguma atividade. Como respostas obtivemos 100,0% dos educandos afirmando que não se sentiram excluídos em momento algum durante as atividades realizadas nas oficinas.

A respeito disso, Sikora *et al.* (2014) afirmam que os Jogos Cooperativos favorecem o processo de inclusão, pois despertam em seus participantes os sentimentos de reconhecimento e da importância da diversidade e o respeito à individualidade de cada ser humano. As oportunidades inclusivas que acontecem durante a realização dos Jogos Cooperativos, oportunizam o desenvolvimento da capacidade social, cognitiva, motora e afetiva dos envolvidos.

Segundo Machado e Stingham (2016), quando jogamos sob o ponto de vista cooperativo, criando e recriando regras, oportunizamos a participação e a inclusão de todos os escolares, respeitando e valorizando a diversidade e, conseqüentemente, transformando atitudes e hábitos sociais dos educandos, influenciando positivamente na formação de valores e na melhoria da convivência entre eles.

Qualquer jogo que existe pode ser transformado em cooperativo, assim como qualquer prática corporal pode ser vivenciada pela metodologia dos Jogos Cooperativos. Nesse contexto, Brotto (2006) declara que a alteração gradativa das regras e na organização básica do jogo permite a participação e inclusão de todos, dando início às transformações das atitudes pessoais e dos relacionamentos sociais, como consequência diminuindo práticas excludentes e discriminatórias.

As possibilidades de Jogos Cooperativos, em sua multiplicidade, são vivências inclusivas importantes para o desenvolvimento afetivo e social dos escolares. São ricas oportunidades de aprendizagem que transmitem uma valiosa lição sobre os valores humanos e que contribui para a construção e manutenção de relações saudáveis.

Os educandos foram questionados se após as oficinas pedagógicas de Jogos Cooperativos, os educandos perceberam algumas mudanças em relação aos aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais. Dos 94 educandos pesquisados, 91 (96%) responderam que melhorou a autoestima e a autoconfiança, 94 (100%) disseram que aumentou a interação com os colegas, 92 (98%) afirmaram que aumentou a vontade de participar das atividades, 94 (100%) observaram que melhorou a atenção, foco e raciocínio e 92 (98%) disseram que melhorou as habilidades motoras.

Os Jogos Cooperativos são um conjunto de práticas corporais que proporcionam inúmeros benefícios aos escolares, eles fazem parte de uma nova roupagem da Educação Física, que se preocupa de forma progressiva com os educandos em sua totalidade. Uma Educação Física que visa ao estudante a sua formação integral, envolvendo valores, formação motora e mental, isso corrobora em possibilidades de perceber, agir, entender-se com o outro e consigo mesmo.

Um dos aspectos mencionados pelos educandos foi que com a realização das oficinas de Jogos Cooperativos, foi perceptível uma melhora na autoestima e autoconfiança. Com a vivência de atividades colaborativas, os educandos passaram a se sentir valorizados e reconhecidos dentro do grupo e sua contribuição necessária para o sucesso coletivo. O ambiente colaborativo também proporcionou aos escolares uma maior vontade de se expressar e manifestar seus desejos e

opiniões. De acordo com Cunha Grilo (2024, p. 18), “[...] isso fortalece sua autoimagem e os motiva a enfrentar desafios de forma mais positiva e assertiva”.

Costa *et al.* (2015) afirmam que o jogo cooperativo é uma ferramenta que possibilita uma maior integração e inclusão entre as pessoas, desenvolvendo o respeito e a aceitação da diversidade, vivenciando as diferenças pautadas no respeito, no companheirismo, na aceitação e no desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança. À luz disso, Lecuona *et al.* (2018, p. 46) nos traz que:

Se a criança começa a se perceber capaz de resolver seus problemas, mesmo na dimensão dos jogos, existe a possibilidade dela ter autoconfiança para a resolução de problemas em demais situações. Nesse contexto, acredita-se que os Jogos Cooperativos possam contribuir com a função de transposição de resultados do imaginário para a vida real e cotidiana.

Sobre a interação com os colegas, também foi um aspecto exposto como positivo pelos educandos, pois todos os pesquisados mencionaram que o relacionamento entre seus pares melhorou depois das oficinas de Jogos Cooperativos. Para Brotto (1997), a cooperação é um processo de interação social, onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são disponibilizados para todos.

Os Jogos Cooperativos possibilitam comportamentos de interação e coletividade entre si, pois acontece com a participação de todos, cada estudante com suas potencialidades e singularidades, mostrando sua importância dentro do grupo e fazendo valer sua atuação sem cobranças ou julgamentos. Conforme Rodrigues (2023, p. 06) “Os Jogos Cooperativos, ao permitir aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados”.

Um outro aspecto pesquisado foi em relação à participação nas atividades, os educandos afirmaram que as atividades desenvolvidas despertaram neles a vontade de participar das aulas. Segundo Santos *et al.* (2023, p. 83), “Os Jogos Cooperativos podem ser trabalhados em escolas como forma de proporcionar a inclusão de todos os alunos, isso contribui para que possa estimular a participação de todos”. O maior objetivo desses jogos é que todos os educandos participem coletivamente para alcançar uma meta em comum, sem agressividades e cada um no seu próprio ritmo.

Nesse sentido, Santos e Santos (2017, p. 02), afirmam que:

Sendo assim, acredita-se que a inclusão do jogo cooperativo na educação tem como objetivo promover paz e buscar participação de todos sem exclusão de nenhum participante independente de sua raça, classe social, religião, competências motrizes, habilidades pessoais, priorizando o desenvolvimento social dos alunos.

A proposta dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física, visa incentivar a participação de todos, levando em consideração as limitações de cada estudante, mas também as

potencialidades e habilidades de cada um. Para Silva (2022, p. 20) “a inserção de Jogos Cooperativos na escola favorece a inclusão das meninas, dos sujeitos com deficiências e também da participação dos menos habilitados”.

Outro tópico presente no questionamento, foi sobre a melhora na atenção, foco e raciocínio, após a realização das atividades das Oficinas de Jogos Cooperativos. Sabemos que os Jogos Cooperativos têm uma contribuição significativa na socialização dos educandos, porém eles também causam benefícios nos aspectos cognitivos dos escolares. Para Silva (2022), quando a criança participa de atividades coletivas, como por exemplo dos Jogos Cooperativos, além da interação social que permite observar objetivos em comuns, alguns aspectos importantes também são perceptíveis, como valores éticos, estímulos motores e cognitivos, desenvolvimento individual e coletivo.

Ao jogar cooperativamente, os escolares fortalecem habilidades ligadas diretamente ao desenvolvimento cognitivo, atividades que envolvem resolução de problemas, comunicação, pensamento crítico, desafios e estratégias para solucionar determinados problemas nos jogos, colocam em evidência aspectos da cognição. Para Brotto (1999), o jogo dá acesso a um maior número de informações e conhecimentos, ao jogar a criança consolida habilidades já conhecidas e adquiridas e as pode praticar, de modo diferente, diante de novas situações.

Por fim, o último aspecto pesquisado foi em relação à melhora nas habilidades motoras, com a realização das atividades das Oficinas de Jogos Cooperativos. Os educandos afirmaram que após a realização das 18 oficinas, perceberam melhoras significativas no seu desenvolvimento motor, relacionados à coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, controle do corpo e de objetos, percepção do corpo e do movimento e consciência corporal. Segundo Lima e Almeida (2021) os Jogos Cooperativos objetivam buscar melhorias nas habilidades sociais, psicológicas, cognitivas e capacidades motrizes de seus praticantes.

Os movimentos realizados nos Jogos Cooperativos promovem um despertar nos educandos em realizar atividades físicas. Através dos jogos que proporcionam diversão e entretenimento, os educandos também aprendem e desenvolvem habilidades físicas e motoras. De acordo com Silva (2022), os Jogos Cooperativos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, oportunizam grandes benefícios para as crianças, melhorando consideravelmente seus aspectos sociais, cognitivos, motores e afetivos.

A natureza lúdica dos Jogos Cooperativos torna as atividades mais agradáveis e prazerosas, permitindo que todos os escolares participem e desenvolvam suas habilidades motoras. Brotto (1999, p. 22) nos revela que “[...] a oportunidade de jogar repercute na ativação de todos os níveis do desenvolvimento humano: físico, emocional, mental e espiritual”.

Conclusão

Nessa fase de ensino da Educação Básica, a Educação Física, por meio de suas práticas corporais, deve auxiliar nos processos de crescimento e desenvolvimento dos educandos, por esse motivo, ela precisa ser bem estruturada e planejada para que os objetivos em cada série sejam alcançados e os educandos possam ser beneficiados com tais objetivos. Dessa forma, sobretudo pela rigorosa revisão bibliográfica desenvolvida nesse estudo, observou-se que os Jogos Cooperativos vêm se consolidando e transformando a Educação Física Escolar, contribuindo significativamente na vida dos escolares nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, na sua formação integral, nos ambientes escolares em que têm sido praticados.

É evidente que os Jogos Cooperativos quando vivenciados nas aulas de Educação Física, proporciona momentos de interação e socialização entre os educandos de forma alegre, leve e descomprometida com o resultado quando comparada com outras práticas corporais, dentre elas, os esportes e jogos competitivos, pois os mesmos possuem como objetivo final a vitória, a competição, o êxito no resultado, fazendo com que isso muitas das vezes, gere a exclusão e o distanciamento das aulas. Por esse motivo, esses jogos são vistos como inclusivos e agregadores, proporcionando um ambiente mais acolhedor e igualitário.

Ao abordar essa temática, pretendeu-se contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas que superem a lógica da competição excludente e que potencializem a Educação Física como um espaço de formação integral, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

Agradecimentos

Aos professores, colegas de profissão, colaboradores e amigos (Fabíola e Max). E, em especial ao Prof. Dr. Fábio Soares da Costa, docente do ProEF/UESPI.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

A pesquisa foi financiada com recursos próprios.

Referências

- Brasil, M. (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília: MEC. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192_
- Brotto, F. O. (1997). *Jogos cooperativos: "se o importante é competir, o fundamental é cooperar"*. Ed. Re-Novada/Projeto Cooperação.

- Brotto, F. O. (1999). *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência* (Doctoral dissertation, [sn]). <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1588576>.
- Brotto, F. O. (2006). *Jogos Cooperativos: O Jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Santos/Projeto Cooperação.
- Brotto, F. O. (2016). *Pedagogia da cooperação: por um mundo onde as pessoas possam VenSer*. Santos/Projeto Cooperação.
https://www.corais.org/sites/default/files/4.4_pedagogia_da_cooperacao_para_pos_-_fabio_brotto_2016.pdf.
- Brotto, F. O., & Arimatéa, D. (2013). *Pedagogia da cooperação*. Brasília: Fundação Vale UNESCO.
- Chaves, W. M. (2006). Fenômeno bullying e a educação física escolar. *Anais do 10º Encontro Fluminense de Educação Física*. <http://cev.org.br/biblioteca/fenomeno-bullying-e-educacao-fisicaescolar/>.
- Comparin, E., & Meneghetti, A. (2012). *Jogos Cooperativos como fator de Motivação e Socialização*. São Paulo. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Artigo-Elaine-Comparin.pdf>.
- Costa, A. B., Bradoff, L. G., & Negreiros, R. L. (2015). Jogos cooperativos como subsídio para possibilitar a autoestima dos alunos com necessidades especiais na educação básica. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 1(1).
[jogos cooperativos como subsidio para possibilitar a autoestima dos alunos com ne](#)
[cessidades especiais na educacao basica 33.pdf](#).
- Cunha Grilo, J. C. (2024). Jogos, Psicomotricidade e Educação: Uma Tríade Colaborativa. *Revista Científica FESA*, 3(16), 14-27.
<https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/409/383>.
- Silva, D. S., & Silva, T. T. (2015). Jogos cooperativos como ferramenta de desenvolvimento de equipes. *Revista de ciências gerenciais*, 15(21).
https://www.academia.edu/106147905/Jogos_cooperativos_como_ferramenta_de_desenvolvimento_de_equipes?email_work_card=view-paper.
- Alencar, G. P., de Lira Pereira, M. D. G., Pereira, T. T., de Oliveira, C. M. V., de Moraes, C. S., & Ota, G. E. (2019). Jogos cooperativos: relações e importância na Educação Física escolar. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 20(2), 220-223. <https://10.17921/2447-8733.2019v20n2p220-223>.

- Almeida, M. T. P. (2010). *Jogo cooperativo: uma alternativa pedagógica para resolver conflitos*. In: III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte.
<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2189/951>.
- Medeiros Lima, L. C., de Almeida, M. T. P., Ferreira, H. S., & Rocha⁴, J. G. Pandemões: card games cooperativos e as emoções. *Educação do Ceará em Tempos de Pandemia*, 255.
<https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/11/Docencias-Novas-formas-de-Ensinar-e-Aprender.pdf#page=252>.
- Santos Freire, E., & de Oliveira, J. G. M. (2004). Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimentos e atitudinal. *Motriz Revista de Educação Física*, 141-151.
<http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/07FES.pdf>.
- Santos, P. R. B., & da Silva, A. S. (2020). A importância dos jogos cooperativos no ambiente escolar. *REVES-Revista Relações Sociais*, 3(3), 0251-0261. [A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental: convivendo em harmonia \(diaadiaeducacao.pr.gov.br\)](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br).
- Huizinga, J. (1971). *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura* (4). Editora Perspectiva.
- Lecuona, D. S., Marinho, A., de Paula Figueiredo, J., & Mallmann, C. S. (2018). Jogos cooperativos e crianças: reflexões sobre um grupo de psicologia de um centro de saúde de Florianópolis (SC). *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 21(3), 28-56.
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1862>.
- Rodrigues, V. M. P., Torres, T. C., & da Silva, M. I. (2023). Jogos competitivos e jogos cooperativos: discussões a partir de uma prática pedagógica em Educação Física. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 27(298). [Juegos competitivos y juegos cooperativos: debates desde una práctica pedagógica en Educación Física | Lecturas: Educación Física y Deportes](http://www.lecturas.efydeportes.com).
- Santos, G. L. B. (2023). Jogos cooperativos na Educação Infantil. 5(1) jan. *revistaterritorios.com.br*, 126.
https://www.revistaterritorios.com.br/files/ugd/47a28d_07df4b56e78840d3b93db448947f2e0e.pdf#page=126.
- Santos, R. D. S. (2015). *Jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem na educação física*. <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-7390>.
- Sikora, G., dos Santos, A. S., Gomes, F. R. H., Sant'ana, A. M., & de Oliveira, V. (2014, July). Os jogos cooperativos: uma possibilidade de inclusão. In *Anais do VII Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte* (pp. 1-15). [5879-19606-1-SP](http://www.anais.vii.org.br).

Silva, M. L. G. D. (2022). *O papel dos jogos cooperativos na educação física infantil: o que dizem os artigos estudados* (Bachelor's thesis).
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49214>.

Teles, L. A. C. (2016). Jogos cooperativos na educação física escolar: jogar, conviver e aprender com o outro. *Anais da Semana de Integração da UEG Câmpus Inhumas*, 3(1), 61-68.
<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6142>.